

1

Leia o poema a seguir.

desencontrários

Mandi a palavra rimar,
ela não me obedeceu.

Falou em mar, em céu, em rosa,
em grego, em silêncio, em prosa.

Parecia fora de si,
a sílaba silenciosa.

Mandei a frase sonhar,
e ela se foi num labirinto.

Fazer poesia, eu sinto, apenas isso.
Dar ordens a um exército,
para conquistar um império extinto.

(LEMINSKI, P. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.190.)

No que diz respeito aos procedimentos formais verificados (rimas, sonoridade e jogos de palavras) e aos sentidos construídos, relacione os dois primeiros versos ao restante do poema.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Análise de recursos expressivos da linguagem literária em produções canônicas e não canônicas.

Resposta esperada:

Os dois primeiros versos do poema “Mandei a palavra rimar, / Ela não me obedeceu” mostram o eu lírico em seu processo de criação. Ali, há a expectativa de que a palavra rime, seguida da constatação de que ela desobedece a essa ordem. Ao longo do poema, quanto à forma, encontram-se rimas externas rosa/prosa e internas sinto/extinto, sonoridade “sílabas silenciosas” e jogos de palavras, embora o eu lírico afirme que ela não obedeceu a ele. No que diz respeito aos sentidos, o poema mantém o tom conflituoso e até paradoxal, que descreve esse embate entre poeta e palavra. A ideia de liberdade e desobediência, exposta nos versos iniciais, confirma-se ao longo do poema em versos como “parecia fora de si” ou “se foi num labirinto”.

(TÁVORA, F. *O Cabeleira*. São Paulo: Martin Claret, 2003. p.160-161.)

Com base na cena reproduzida no fragmento, aponte os elementos que aproximam e os que afastam Cabeleira do perfil de uma personagem romântica.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

QUESTÃO 2 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Análise e interpretação de textos literários.

Resposta esperada:

Nesta cena, José Gomes (o Cabeleira) pretende matar o viajante para roubar-lhe o alimento, demonstrando o perfil violento que marcou sua vida no cangaço. Esse aspecto distancia-o do perfil de personagem romântica pela crueldade, exibição de um caráter inescrupuloso, desprovido de nobreza. No desenrolar da cena, ao ter a visão de Luísa, decide não matar o velho reafirmando sua redenção pelo amor. Nesse sentido, tem-se a aproximação com as características da personagem tipicamente romântica, tendo o amor como valor supremo e exibindo comportamento moral condizente com as qualidades exaltadas no romantismo.

Leia o fragmento a seguir.

ZÉ Foi então que comadre Miúda me lembrou: por que eu não ia no candomblé de Maria de Iansã?

PADRE Candomblé?

ZÉ Sim, é um candomblé que tem duas léguas adiante da minha roça. (*Com a consciência de quem cometeu uma falha, mas não muito grave*) Eu sei que seu vigário vai ralhar comigo. Eu também nunca fui muito de frequentar terreiro de candomblé. Mas o pobre Nicolau estava morrendo. Não custava tentar. Se não fizesse bem, mal não fazia. E eu fui. Conte pra Mãe de Santo o meu caso. Ela disse que era mesmo com Iansã, dona dos raios e das trovoadas. Iansã tinha ferido Nicolau... pra ela eu devia fazer uma obrigação, quer dizer: uma promessa. Mas tinha que ser uma promessa bem grande, porque Iansã, que tinha ferido Nicolau com um raio, não ia voltar atrás por qualquer bobagem. E eu me lembrei então que Iansã é Santa Bárbara e prometi que se Nicolau ficasse bom eu carregava uma cruz de madeira de minha roça até a igreja dela, no dia de sua festa, uma cruz tão pesada como a de Cristo.

(GOMES, D. *O Pagador de Promessas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. p.49-50.)

- a) Na obra *O Pagador de Promessas*, de Dias Gomes, podem ser localizadas marcas que constituem sincretismo, sob uma perspectiva, e conflito, sob outra perspectiva. Explique, com base no fragmento, como esses elementos se relacionam com as concepções defendidas por Zé e pelo Padre.
- b) Os diálogos da peça revelam uma riqueza cultural brasileira em termos linguísticos. Com base no fragmento apresentado e nos trechos a seguir, caracterize as personagens Zé e Padre em relação à linguagem utilizada por eles. Exemplifique.

PADRE (*Padre parece meditar profundamente sobre a questão*) Mesmo assim, não lhe parece um tanto exagerada a promessa? E um tanto pretensiosa também?

[...]

ZÉ Só estancou quando eu fui no curral, peguei um bocado de bosta de vaca e taquei em cima do ferimento.

(GOMES, D. *O Pagador de Promessas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. p.44-45.)

QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Análise de recursos expressivos da linguagem literária em textos canônicos e não canônicos. Análise linguística.

Resposta esperada:

- a) Em torno da igreja, que porta adentro representa o espaço sagrado destinado à religião católica, a expectativa em relação à procissão de Santa Bárbara aglomera um grande grupo de pessoas: as baianas dos terreiros de candomblé, os capoeiristas, os vendedores ambulantes, enfim, todos aqueles que, aos olhos do Padre Olavo, não são dignos de adentrarem no local sagrado, revelando o sincretismo existente no local. A escadaria, espaço reservado entre a igreja e a cidade, é a passagem tanto de cafetões, prostitutas, baianas quanto das carolas que vêm para a missa. É na escadaria que há o encontro (choque) das diferentes manifestações culturais, pois a igreja é um espaço fechado, reservado aos católicos, onde ocorre o conflito entre os diferentes. De profana, a escadaria passa a ser sacralizada, ali se permite que adeptos ao candomblé, devotos de Iansã, e católicos devotos de Santa Bárbara pratiquem sua religiosidade. Ao som do berimbau, capoeiristas jogam capoeira. Oferendas como o Cururu de Minha Tia são colocadas devotamente em agradecimento para a Santa. Todos esses elementos revelam, por um lado, o sincretismo e, por outro, o conflito. A personagem de Zé-do-Burro, por crer em Deus, mas aceitar ajuda de Iansã, demonstra que o sincretismo existente permite que se relacione com as duas crenças fundindo-as, o que demonstra caráter conflituoso, tendo em vista todo o sacrifício que faz ao carregar a cruz, assim como fez Jesus; mas, ao aceitar que esse sacrifício é sugestão da Mãe de Santo que indica Iansã (Santa Bárbara religiosamente) como merecedora do sacrifício, entra em conflito com sua própria religiosidade e, consequentemente, em conflito com a Igreja Católica. Quanto ao Padre, o conflito é mais aparente devido a sua recusa ao culto do candomblé que pode ganhar contornos pagãos, não aceitos pela Igreja Católica tradicional. O que ocorre na escadaria, sincretismo, não é permitido dentro da igreja, considerado lugar sagrado.
- b) Zé apresenta uma linguagem popular, coloquial, informal. Sua fala é reproduzida na escrita. Homem da roça, sem estudo, de classe social sem prestígio, Zé é o homem da variante sem prestígio social, e usa variantes linguísticas do tipo: “bocado de bosta”; “taquei”; “vai ralar comigo”, linguagem que representa sua condição social. Já o Padre apresenta uma linguagem formal, cerimoniosa, padrão. Homem da igreja, com formação acadêmica, utiliza variantes de prestígio como “não lhe parece”; “exagerada promessa”; “pretensiosa”, com uso de língua padrão, culta, dentro das normas sintáticas, por exemplo, adequação na concordância nominal e uso de pronome oblíquo.

Leia o trecho a seguir, do conto *Onde os oceanos se encontram*, de Marina Colasanti.

Tocada por tamanha paixão, concordou a Morte, instruindo Lânia: na maré vazante deveria colocar o corpo do moço sobre a areia, com a cabeça voltada para o mar. Quando a maré subisse, tocando seus cabelos com a primeira espuma, ele voltaria à vida.

Assim fez Lânia. E assim aconteceu que o moço abriu os olhos e o sorriso.

Mas em vez de sorrir só para ela que o amava tanto, desde logo sorriu mais para Lisíope, e só para Lisíope parecia ter olhos.

De nada adiantavam as insistências de Lânia, as desculpas com que tentava afastá-lo da irmã. De nada adiantava enfeitar-se, cantar mais alto do que as ondas. Quanto mais exigia, menos conseguia. Quanto mais o buscava para si, mais à outra ele pertencia.

(COLASANTI, M. In: *Doze Reis e a moça no labirinto do vento*. 12.ed. São Paulo: Global, 2006. p.44.)

- a) Nos dois últimos períodos, há orações subordinadas. Transcreva essas orações e classifique-as sintaticamente.
- b) Em “menos conseguia” e “mais à outra ele pertencia”, a relação de sentido que se estabelece é de oposição ou de igualdade? Justifique, relacionando com personagens do conto.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

QUESTÃO 4 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: Análise linguística de textos literários e não literários. Análise linguística.

Resposta esperada:

- a) *Quanto mais exigia. Quanto mais o buscava para si.* Orações subordinadas adverbiais proporcionais.
- b) Embora utilize conjunções diferenciadas (*quanto mais... menos e quanto mais... mais*), o sentido aditivo de *mais* na segunda, não altera o sentido negativo expresso em ambas as orações. Embora *mais à outra ele pertencia* tenha um sentido aditivo, isso reforça a ideia de que Lânia *menos conseguia*. A “outra” se refere à sua irmã Lisíope, por quem o moço se apaixona.